

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADOR)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-878-6  
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
 CDD 410

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

**DOI 10.22533/at.ed.7862108031**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

**DOI 10.22533/at.ed.7862108032**

### **CAPÍTULO 3..... 29**

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7862108033**

### **CAPÍTULO 4..... 44**

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.7862108034**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.7862108035**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

**DOI 10.22533/at.ed.7862108036**

### **CAPÍTULO 7..... 79**

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7862108037**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7862108039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>175</b>
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080315</b>	

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>187</b>
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>201</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRÁFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>215</b>
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>230</b>
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>239</b>
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>248</b>
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78621080321</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>264</b>

## ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS

Data de aceite: 01/03/2021

### Sandra Makowiecky

Professora de Estética e História da Arte do Centro de Artes da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina – Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, na linha de Teoria e História da Arte. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte - Seção Brasil Aica UNESCO. Membro do Comitê Brasileiro de História da arte. Associada da ANPAP.

**RESUMO:** Em muitos textos sobre arte contemporânea, o arquivo constitui-se como elemento hegemônico na contemporaneidade. Todavia, preferimos entender que as obras têm vontade própria e desejos e cabe apresentar outras formas de entender arquivos em imagens, prática que é comum na história da arte através dos tempos entre os artistas, pois se o arquivo constitui-se como elemento hegemônico na contemporaneidade, ele não é uma prerrogativa da contemporaneidade. O simpósio “*Visibilidades da arte: modos de ver, exibir e narrar histórias*” fez uma pergunta: diante dos desafios colocados pela arte contemporânea, como enfrentar as obras do presente e do passado sob diferentes paradigmas? Pretende-se discorrer sobre o tema para além do olhar sobre obras de arte contemporâneas, mimetizando discursos de temporalidades diversas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Arquivo, História da arte, temporalidades diversas.

**ABSTRACT:** In many texts on contemporary art, the archive constitutes as a hegemonic element in contemporary times. However, we prefer to understand that the works have their own will and desires and it's worthy to introduce other forms of understanding archives in images, a practice that is common in the history of art through the ages among artists, because if the archive is constituted as hegemonic element in nowadays, it is not the prerogative of contemporaneity. The symposium “*Visibilities of art: ways of seeing, showing and narrating stories*” asked a question: facing the challenges posed by contemporary art, how to face the works of past and present in different paradigms? It is intended to discuss the topic beyond the gaze on contemporary art, mimicking several speeches in many temporalities.

**KEYWORDS:** Archives, Art History, many temporalities.

O que, então me incita a escrever sobre uma dada obra ou um conjunto de obras? Preciso gostar delas, eis o primeiro ponto. Ou, talvez, não. ‘Gostar’ é muito pouco. ‘Amar’ é termo melhor, apesar de um pouco oblíquo. O que quero dizer é que preciso sentir que a obra me chama. As vezes sou tentado a escrever sobre obras que odeio, mas que também me chamam (...) Nunca escrevo sobre obras que me deixam indiferente, posto que o fato mesmo de escrever sobre

esta ou aquela obra é em si um sinal de que tenho uma forte relação com ela.  
(DE DUVE, T., 2004, p. 36).<sup>1</sup>

**Imagens que chamam:** Parto da frase de Thierry De Duve, pois ela é bastante sintomática. Cada vez mais, busco escrever sobre obras que me chamam e imagens de obras que podem me remeter a arquivos constituem muitas delas. Em muitos textos sobre arte contemporânea, o arquivo constitui-se como elemento hegemônico na contemporaneidade. Todavia, preferimos entender que as obras têm vontade própria e desejos e cabe apresentar outras formas de entender arquivos em imagens, prática que é comum na história da arte através dos tempos, entre os artistas. Alias, não apenas arquivos, mas vários outros conceitos como hibridismo, colagens, montagens, contaminações, entre outros. O simpósio “*Visibilidades da arte: modos de ver, exhibir e narrar histórias*” fez uma pergunta: diante dos desafios colocados pela arte contemporânea, como enfrentar as obras do presente e do passado sob diferentes paradigmas? A partir desta pergunta e da ideia de arquivo como elemento hegemônico na arte contemporânea, a imagem de arquivos feitos pelos artistas passou a constituir-se em desejo, para perguntar até que ponto o tema tem sido visto para além do olhar sobre obras de arte contemporâneas, bem como refletir sobre modos de ver as obras imbricados com os modos de exibi-las, fruí-las, descrevê-las, historicizá-las. Para desenvolver o argumento, utilizei o catálogo da exposição “*Arquiteturas pintadas - del renascimento al siglo XVIII*”, que aconteceu 2012, Madrid, de onde foram retiradas as imagens para o texto. É bastante difundida a ideia de que “arquivo”, como constructo, permite reflexões a partir de intermeios e estruturas operacionais que variam desde a manipulação de informações até a justaposição de objetos que promovem uma crise de fronteiras. Elemento propício à rerepresentação e à reprogramação, o arquivo se justifica como ideia na forma como as coisas são agrupadas para a determinação de sentido. Ao pensar em história da arte vêm à mente à Barthes, quando falava da eternidade das obras, que elas propõem e o homem dispõe e acrescenta que para a fruição nas artes plásticas é preciso que o controle de invariáveis e variáveis das linguagens do tempo e do espaço façam parte do repertório do leitor ou do espectador. Argan lembrava que é enquanto problema dotado de uma perspectiva histórica que a obra se oferece ao juízo contemporâneo. Diz Borges (2008)<sup>2</sup> que quando alguém escreve, antes de retratar o que há no mundo, o que “faz” é acrescentar alguma coisa à ele, interferindo em sua existência. Para ele, um escritor é como um ator que encena o texto de um autor outro, de tal modo que o principal “ato” de um texto é repor os textos anteriores que foram decisivos para a existência do seu. O primeiro sentido acentua um “fazer da representação”, pelo qual a literatura introduz novos objetos no mundo; o segundo ressalta a existência de uma “representação do fazer”, que se liga à descoberta de que cada objeto artístico mimetiza discursos de temporalidades diversas. Se a poesia e as outras artes aparecem

1 DE DUVE, Thierry. *Na Cama com Madonna*. In: Revista Concinnitasn. 7. UERJ, 2004, p. 36.

2 BORGES, J.L. **O fazedor**. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

paradoxalmente como formas de ampliação do sentido da realidade, pois, “a obra de arte parece pertencer ao mesmo tempo e de forma enigmática, à realidade e à possibilidade, ou seja, ao que é e àquilo que pode ser” ( BODEI, 2005, p. 105)<sup>3</sup>, o que queremos defender é que se o arquivo constitui-se como elemento hegemônico na contemporaneidade, ele não é uma prerrogativa da contemporaneidade. Entre as referências genealógicas da arte como arquivo, dois projetos intelectuais do começo do século XX sobressaem: *The Arcades Project*, de Walter Benjamin e *Atlas Mnemosyne*, de Aby Warburg, pois renunciaram à sequencialidade e à linearidade e servem como pressupostos metodológicos. A noção da montagem atinge diretamente a base epistemológica da história e da história da arte em seus alicerces, porque interdita a crença na objetividade da história e de qualquer certeza interpretativa, além de incorporar conscientemente o conceito de anacronismo e de abertura dialética da imagem. Através de imagens da história da arte, queremos discorrer sobre uma história da arte que não está submetida ao ideal da certeza e nem restrita ao problema da forma, mas que leve em conta o observador e entenda a história como inevitavelmente anacrônica, partindo da premissa de consciência sobre o uso do anacronismo, sem cair em uma espécie de relativismo, perigo iminente, onde tudo pode ser e tudo é válido. A contemporaneidade tem a ver com a densidade histórica e segundo Agamben (2012)<sup>4</sup>, ela é uma “*revenant*”, onde você projeta uma luz sobre o passado que faz que ele volte, hoje, diferentemente. Ele se constrói também pela projeção e dessa espécie de retroprojeção, já que se entende melhor a pertinência de certas obras do passado com o olhar do presente, produzindo intervalos diferenciais entre as obras, onde talvez resida o sentido.

**Arquivo do tempo:** Começemos por uma imagem arrebatadora. A chave para a interpretação da pintura ( fig. 1), uma imagem de 1536, “Paisagem com ruínas antigas”, de Herman Posthumus, é o texto que o artista colocou em lugar destacado na composição em primeiro plano, que ele se encarrega de ressaltar com luz. Posthumus escolheu como suporte uma referência da *Metamorfosis* de Ovidio ( livro XV), em uma lápide que se apoia em um sarcófago e que detalha em sua frente com relevos com a decoração escultórica de estrigilos, característica de certos sepulcros cristãos primitivos que consiste em estrias ondulantes paralelas.

3 BODEI, Remo. **As formas da beleza**. Tradução de Antônio Angonese. Bauru, São Paulo, Edusc, 2005, P.105.

4 AGAMBEN, Giorgio. **Ninfas**.S.P.: Hedra, 2012.



Herman Posthumus. Paisaje con ruinas antiguas, [Tempus Edox Rerum], 1536. Óleo sobre lienzo, 96 x 141,5 cm. Vaduz-Viena, Sammlungen des Fürsten von und zu Liechtenstein.

Fig. 1- Herman Posthumus. Paisaje con ruinas antiguas [ tempus Edox rerum], 1536.Óleo sobre tela, 96 x 141,5 cm. Vaduz- Viena, Sammlungen des Fursten von zu Liechtensein.<sup>5</sup>

A passagem diz: “ *Tempvus edax rer/vm tvque invi/diosa vetvstas/o[mn]jia destrvitis*”, que traduzindo, diz: “ Ó, tempo voraz, e tu, idade invejosa/destróis tudo”. Esta frase é uma clara referência ao poder destruidor do tempo que o artista sugere com uma série de ruínas e edifícios que preenchem a superfície pictórica. A acumulação de fragmentos de entablamentos, bases de colunas, relevos, vasos, bustos, cabeças, estátuas, monumentos e edifícios medianamente enterrados, onde nada se conserva por inteiro, aparecem cobertos por terra e vegetação e produzem no espectador, nostalgia e desolação, incitando à meditação sobre o transitório da condição humana. Este conceito é também reforçado com objetos como um relógio de sol, cuja base está decorada com um zodíaco que repete a imagem de Júpiter no monumento central. Para organizar a imagem, o pintor se vale de sucessivas linhas horizontais sobre as quais amontoa os objetos e nos últimos planos ajusta a composição para oferecer um mirante natural com vistas a uma imensa paisagem, de traços flamengos por suas tonalidades, em que se prolonga a acumulação de edifícios e de construções fantásticas. Neste estado de abandono em que percebemos a fragilidade e a brevidade da vida através das ruínas, aparecem outras figuras que transmitem mensagens distintas. Uma delas, em lugar destacado com um compasso nas mãos, mede a base de uma coluna. Outra, mais distante, atrás e ao alto, quase na mesma direção, sentada, toma notas, talvez de um par de esculturas que simbolizam os rios e que apesar de se

<sup>5</sup> As figuras numeradas de 1 a 9, encontram-se no Catálogo da Exposição *Arquiteturas pintadas-del renascimento al siglo XVIII*. Comisarios Delfin Rodriguez y Mar Borobia. Museo Thyssen-Bornemisza. 18 octubre 2011 a 22 enero 2012. Madrid. Fundación. Caja Madrid.

conservarem inteiras, se expõem completamente desambientadas. Os desenhos que aludem à instrumentos, como o compasso que usa o homem de turbante, junto com um esquadro, é uma referência à formação humanista do artista, assim como do pensamento da época. Mas é também um arquivo de ruínas, inacabado e incompleto, que mostra um tempo extraviado ou confiscado no presente e representado em forma de fragmentos construtivos ou arquiteturas, sempre de olho no seu passado e no seu futuro, de seu inevitável prosseguir e servindo de cenário retórico para argumentos das mais diversas intenções.

**Arquivo de medo do futuro:** Hubert Robert nos oferece o arquivo de uma ruína projetada, em “*Vista imaginaria de la Gran galeria del Louvre en ruinas*” ( fig. 2), uma premonição em forma de fábula, anunciando um futuro. Ruína que não é arqueológica, não se ampara em estudos, não mira melancolicamente o passado, não fala de grandezas que não irão voltar, nem tampouco deposita na imagem significados morais ou desaparecidos. Como conservador do museu e de suas coleções que foi, o artista em sua ruína projetada não representava apenas o sonho do passado, mas o do futuro, em que havia deixado de ser memória, para ser antecipação. Ele fez um arquivo de medo do futuro, quando os debates sobre arquitetura e cidade, memória e história apareciam sempre recorrentes, com maior ou menor intensidade.



Hubert Robert. *Vista imaginaria de la Gran galeria del Louvre en ruinas*, 1796. Óleo sobre lienzo, 115 x 145 cm. Paris, Musée du Louvre.

Fig. 2. Hubert Robert. *Vista imaginaria de la Gran galeria del Louvre en ruinas*. 1796. Óleo sobre tela, 115 x 145 cm. Paris, Museu do Louvre.

**Arquivos de um museu imaginário:** Giovanni Paolo Panini nos apresenta em “*Galeria com vistas de Roma antiga*” e *Galeria com vistas de Roma moderna*”, 1757, ( fig. 3) um museu imaginário que consiste em um arquivo de Roma antiga e moderna, uma

memorável resposta conceitual à memória pintada de Roma, convertendo grande parte de sua produção em duas galerias imaginárias pintadas, quadros dentro de quadros, em que celebra não apenas a memória de uma cidade, com vistas antigas e modernas, como a si mesmo, em um muito especial autorretrato, como um pintor de arquiteturas e da cidade por excelência.

**Arquivo de perspectivas arquitetônicas:** Em “Uma cidade ideal”, de 1607 ( fig. 4), Paul Vredeman de Vries faz um arquivo de perspectivas arquitetônicas. Filho de Hans, pai e filho dedicaram-se a realizar trabalhos com arquiteturas imaginárias e ideais, formando arquivos de cidades com e sem habitantes em que todavia se detectam sinais das atividades de seus moradores pelo mobiliário, pela decoração, onde combinam arcos de distintos materiais, estruturas diversas, plantas, fontes, jardins simétricos, áreas abertas e fechadas entre outros componentes fantásticos.



Giovanni Paolo Panini. Galleria con vistas de Roma antiga. 1757. Óleo sobre lienzo, 172,1 x 229,9 cm. Nueva York, The Metropolitan Museum of Art.

Fig. 3. Giovanni Paolo Panini. Galeria com vistas de Roma antiga, 1757. Óleo sobre tela, 172,1 x 229,9 cm. Nova York. Metropolitan Museum of Art.



Giovanni Paolo Panini. Galleria con vistas de Roma Moderna. 1757. Óleo sobre lienzo, 172,1 x 229,9 cm. Nueva York, The Metropolitan Museum of Art.

Fig. 3. Giovanni Paolo Panini. Galeria com vistas de Roma moderna, 1757. Óleo sobre tela, 172,1 x 229,9 cm. Nova York. Metropolitan Museum of Art.



Paul Vredeman de Vries. *Uma Cidade Ideal*, 1607. Óleo sobre tabla, 41,2 x 63,6 cm. Siena, Soprintendenza per i Beni Storici, Artistici ed Etnoantropologici per le province di Siena e Grosseto, Pinacoteca Nazionale.

Fig. 4 –Paul Vredeman de Vries, 1607. Uma cidade ideal. Óleo sobre madeira. 41, 2 x 63,6 cm. Siena. Pinacoteca Nazionale.

**Arquivo de cidade:** Em “Vista de Roma”, ( cerca de 1538), de artista anônimo ( fig. 5), vemos um arquivo da cidade, de verdade. Aliás, um capítulo a parte dentro das vistas da cidade, a representação de plantas, onde os artistas se inclinaram por reproduzir aspectos quase sempre determinantes de seus perfis que os faziam reconhecíveis aos olhos do espectador. Uma das cidades mais representadas desta forma foi Roma, centro da cristandade e da antiguidade, que interessava a artistas que com o passar do tempo, mais e mais se detiam em questões como a necessidade de destacar inovações, melhorias e reformas que a transformaram. Lá, avistamos o Coliseu, arcos do triunfo, igrejas, vários monumentos históricos ainda hoje reconhecíveis, em bela cartografia.



Anónimo del siglo XVI. *Vista de Roma en el siglo XV, después de 1538*. Temple sobre lienzo, 121 x 236,8 cm. Mantua, Museo della Città-Palazzo San Sebastiano.

Fig. 5. Anônimo do século XVI. *Vista de Roma, depois de 1538*. Óleo sobre tela. 121 x 236,8 cm. Mântua. Museu dela Città – Palazzo San Sebastiano.

**Arquivo de viagem, arquivo de saudade:** Como Roma era um dos locais do roteiro de viagens conhecido como *Grand Tour*, que incluía também Veneza e Florença, é natural que tanto naquele época como hoje, desejassem registrar a estada. Foi o que fez Maerten Van Heemskerck, em *“Autorretrato com el Coliseo, Roma”*, 1553 ( fig. 6), realizando um arquivo de sua viagem, 15 anos após seu retorno à Haarlem ( Holanda). O autorretrato, de pequeno formato, organiza o espaço com seu busto de perfil em primeiro plano à esquerda, que se separa poderosamente do fundo pela massa escura do traje. O artista vira a cabeça ao espectador a quem olha fixamente, parece satisfeito e sua boca esboça um sorriso com um ligeiro gesto. A direita, ao fundo, o Coliseu, símbolo da Roma antiga. Entre o edifício e o busto do pintor, aparece a figura pequena de um artista, identificado como o próprio Heemskerck, acomodado sobre uma pedra lavrada, pluma e tinteiro na mão, com um papel sobre um suporte rígido que apoia sobre seu colo e que imortaliza o Coliseu. O pintor utiliza o Coliseu com dupla finalidade: uma, mais evidente, é a de registrar que ele estivera ali. Como uma *selfie* contemporânea, marcou seu território. Por outra parte, o edifício que reproduz alude à nobreza da arte e ao processo intelectual em que se inscreve a criação da época e que se condensa em dois processos: o manual/artesanal e o intelectual. Arquivo de viagens, afetivo e rememorativo, a imagem mostra sua porção de emoção e nostalgia que surge ao confrontar ambas etapas de sua vida como se fossem iguais, descontando o tempo transcorrido entre seus anos de juventude em Roma e o momento de maturidade que representa na tela. Arquivo de saudade.



Maerten Van Heemskerck. Autorretrato con el Coliseo. Roma, 1553. Óleo sobre tela, 42,2 x 54 cm. Cambridge, Fitzwilliam Museum.

Fig. 6. Maerten Van Heemskerck. Autorretrato com el Coliseo, Roma, 1553. Óleo sobre tela, 42,2 x 54 cm. Cambridge, Fitzwilliam Museum.

**Arquivos de desejo e fantasia:** Francisco Gutiérrez Cabello, em “Capricho arquitetônico com Moisés sendo salvo das águas”, cerca de 1655-1655 (fig. 7), foi um artista que cultivou a pintura de arquiteturas e realizou um arquivo de fantasias. Nesta obra, ele acomoda uma cena bíblica e as águas do rio Nilo, entre as construções de uma cidade fantástica. O episódio que se dilui na magnitude do cenário, não deixa de mostrar plantas de papiro na caminha de Moisés, que parece mais indefesa do que nunca. Cortada por uma excepcional diagonal, o esquema apresenta, do lado direito, uma fileira de edificações justapõe de enorme ecletismo que justapõe edifícios de distintas épocas e estilos. Vemos um palácio renascentista, cúpulas, torres góticas, arcos de triunfo e arremata o cenário, ao fundo, um recinto com muralhas que protege várias torres com afiadas agulhas. Neste contexto, repleto de fantasias, se percebe, próximo ao arco do triunfo, uma construção que se parece e apresenta riscos de projeto da famosa ponte de Segóvia (Espanha). Os caprichos arquitetônicos não respeitavam nada, apenas arquivos de desejos e fantasias.



Francisco Gutiérrez Cabello. *Capricho arquitectónico con Moisés salvado de las aguas*, c. 1655-1665. Óleo sobre lienzo, 104 x 163 cm. Bilbao, Museo de Bellas Artes.

Fig.7. Francisco Gutiérrez Cabello. Capricho arquitetônico com Moises sendo salvo das águas. C. 1655-1665. Óleo sobre tela, 104 x 163 cm. Bilbao, Museu de Bellas artes.

**Arquivos de irrealidades de cenários teatrais:** Francois de Nomé, ( figuras 8) , de cerca de 1624-25, além de fortes contrastes de cores, nos oferece um arquivo de irrealidades de cenários teatrais que fazem desprender de suas paisagens arquitetônicas, o tom de grandeza trágica que refletem suas composições, o caráter repetitivo de alguns detalhes, como as pequenas cúpulas com agulhas no estilo gótico e as singulares panorâmicas de suas cidades imaginárias, já anunciando aspectos do movimento surrealista e alguma relação com a obra metafísica de Giorgio de Chirico. A mescla de estilos arquitetônicos reais de diferentes épocas, ruínas clássicas e góticas, em cenas aparentemente abandonadas, onde elementos arquitetônicos se repetem de maneira quase obsessiva, vemos bosques de mármore, ruínas, fragmentos, animais, luz teatral, em pinceladas soltas e empastadas que as vezes resultam em figuras caricaturais.



François de Nomé. *Arquiteturas fantásticas y ruinas*. Óleo sobre lienzo, 62,5 x 77,5 cm. Gotemburgo, Göteborgs Konstmuseum.

Fi.8. François de Nomé. Arquitetura fantástica e ruínas. Óleo sobre tela. 62,5 x 77,5 cm. C. 1625. Gotemburgo, Konstmuseum.



François de Nomé. *Daniel en el foso de los leones*, 1624. Óleo sobre lienzo, 36,5 x 46 cm. Madrid, Museo Thyssen-Bornemisza.

Fig. 8. François de Nomé. Daniel no fosso dos óleos. Óleo sobre tela. 1624. 36,5 x 46 cm. Madrid, Museu Thyssen- Bornemisza.

**Arquivos de imaginação transbordante** e de memória: ao realizar as 56 estampas em 4 volumes de 545 x 430 x 60 mm cada uma, em 1756 ( fig.9), Piranesi queria em esforço titânico, não só demonstrar seus conhecimentos sobre a antiguidade e conhecimentos arqueológicos para mecenas, arquitetos, eruditos e intelectuais, como também, pensou na oportunidade magnífica de dar a conhecer e conservar a memória da Roma antiga, à serviço da utilidade pública, usando de uma riquíssima variedade de estampas e formas de representação de arquiteturas antigas: vistas gerais ou de ruínas e edifícios concretos, restituições imaginárias, desenhos de projeção ortogonal, detalhes arquitetônicos e ornamentais, instrumentos de construção e um sem fim de novidades iconográficas que dominava em sua condição de arquiteto e gravador de vistas de cidade, de sua antiga e possível cartografia das ruínas, de arqueólogo e antiquário dotado de imaginação às vezes visionária e ao mesmo tempo, de uma precisão de erudito. Piranesi incorporou sua distinta forma de gravar e desenhar o tempo e o espaço, inaugurando enquadramentos inéditos, dramatizando de forma épica a recordação do passado e sua luta com a natureza. Ele interrompe a leitura de quem deseja estabelecer qualquer época, parece um fantasma sentado lendo o tempo, que foi, para Piranesi, uma obsessão a quem contemplou aterrorizado ou de forma melancólica. Em qualquer caso, com suas vistas de Roma e com suas gravuras mudou nossa forma de ver e de compreender o espaço, fazendo com que o tempo o atravessasse como um enigma.



Giovanni Battista Piranesi. *Antichità Romane, Roma, Estamperia di Angelo Rotilj nel Palazzo de Massimi, 1756*. 56 estampas en 4 vols. Aguafuerte, 545 x 430 x 60 mm. Abierto por el segundo frontispicio del tomo II: *Antiquus bivi viarum appiae et ardeatinae*, fol. 2 y 3. Aguafuerte, 450 x 650 mm. Madrid, Biblioteca Nacional de España.

Fig.9. Giovanni Battista Piranesi. Antiguidade romana, estamperia de Angelo Rotilj nel Palazzo de Massimi, 1756. 56 estampas em 4 volumes. Agua forte, 545 x 430 x 60 mm. Madrid, Biblioteca Nacional de Espanha.

**10. Arquivo como elemento hegemônico na contemporaneidade:** A última Documenta de Kassel em 2011, estabeleceu uma ponte entre artistas profissionais e autodidatas, a Bienal de São Paulo em 2012, refletiu sobre a obsessão em catalogar toda a vida real, a Bienal de Veneza, em 2013, constituiu um “arquivo da imaginação”. Em entrevista<sup>6</sup>, o curador da Bienal de SP, Luis Peres Oramas, discorre sobre *A Iminência das Poéticas*, explicando que partiram do princípio básico no legado moderno sobre a compreensão dos sistemas simbólicos, de que os signos, as formas simbólicas (e a arte é isso, para além de todas as vanguardas) não têm significado em si mesmos a não ser quando estão relacionados entre si e com outras formas, símbolos, estratégias expressivas. Disse que imaginaram uma bienal que superasse definitivamente o mito romântico da obra genial, que existe como uma entidade autossustentada e absoluta, levando a privilegiar os vínculos, as relações e o fez necessariamente, falar de constelações. O que nos interessa então são os intervalos diferenciais entre as obras, que é onde reside o sentido. O curador disse que o princípio da Bienal não foi impor diálogos, mas criar uma lógica de distâncias e proximidades. Para ele, a base da analogia é a dessemelhança e a base da proximidade é o distanciamento. Para montar o conjunto expositivo da 30ª Bienal, a curadoria realizou uma arqueologia recente, apresentando vários artistas do início do século. Por exemplo, coleções fotográficas de caráter antropológico, o colecionismo e as montagens, a “arte da terra” ou com os ambientes e instalações. A repetição, a classificação, o ordenamento, o arquivismo

<sup>6</sup> Entrevista disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/30-bienal-de-sp-uma-entrevista-com-o-curador-luis-perez-oramas>>. Acesso em 29 jul.2013.

tiveram presença garantida, sejam com conjuntos de imagens e objetos apropriados, seja na dinâmica de elaboração do trabalho, o que remete à ideia de repetição e diferença, em que a repetição faz a diferença, realizando na prática as propostas conceituais de Deleuze e Guattari. “*Se as obras de arte produzem sentido por relações*”, o destino delas é ser constelar, isto é, quando alguém entra em contato com a obra, imediatamente pensa em outra. Ninguém olha para ela sem criar relações”<sup>7</sup>. O curador da Bienal mencionou também que a contemporaneidade tem a ver com a densidade histórica e citou [o filósofo Giorgio] Agamben (2012) que diz que a contemporaneidade é uma “*revenant*”, você projeta uma luz sobre o passado que faz que ele volte, hoje, diferentemente. O entendimento, a partir da produção contemporânea, da pertinência de uma produção passada imediata, é o que o curador chama de arqueologia imediata.

É assim que o contemporâneo se constrói, não acho que seja apenas na chave da emergência absoluta. Ele se constrói também pela projeção e dessa espécie de retroprojeção, já que se entende melhor a pertinência de certas obras do passado com o olhar do presente (ORAMAS, 2013).<sup>8</sup>

A arte contemporânea tende a reivindicar a linguagem artística como uma linguagem ordinária. Por isso as práticas contemporâneas são mais inclusivas, são comentários do mundo. A Bienal Internacional de Veneza de 2013, apostou em que na era virtual, tudo também é sincrônico, o passado é revisto o tempo todo na internet. A tentativa de destrinchar o universo é a essência da mostra. É uma “essência” parecida com a de outras exposições. O título da mostra desta edição é “*Il Palazzo Enciclopedico*”, que escolhe como emblema o modelo de uma espécie de moderna Torre de Babel. A referência mais pertinente desta mostra é então a *Vertigem das Listas*, de Umberto Eco (2010)<sup>9</sup>, para quem o ser humano tem uma obsessão pela classificação. Ele reflete sobre como a ideia dos catálogos, listas, enumerações e inventários mudou ao longo dos séculos e como essa mudança foi expressa por meio da literatura e das artes visuais. Eco nos lembra, ainda, que o sonho de toda ciência e toda a filosofia, desde as origens gregas, foi conhecer e definir a essência das coisas. Na mostra, sem dúvida, alternaram-se ambos os tipos de listas: dispositivos como os inventários ou os catálogos dão exemplo disso. E de fato, o poder classificatório do livro nesta concepção, ao lado do poder transformador e às vezes taumatúrgico da imagem, como também o valor da acumulação antes ainda da coleção, estão entre os princípios da exposição. Para Didi-Huberman (2012, p. 130), o arquivo é sempre “uma história em construção”<sup>10</sup>, pois a cada nova descoberta aparece nele como uma “brecha na história concebida”, uma singularidade que o investigador vai unir com tudo o que já sabe para possivelmente produzir uma história repensada do acontecimento em questão. Uma imagem sem imaginação nada mais é do que uma imagem que ainda não foi trabalhada,

7 Idem.

8 Idem.

9 ECO, Humberto. **Vertigem das listas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

10 DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Lisboa: KKYM, 2012, p. 130.

ou seja, um mero objeto sobre o qual ainda não foi estabelecida a relação “imaginativa e especulativa”<sup>11</sup> entre o que se vê e o que já se sabe. Como diz Derrida, com quem Didi-Huberman concorda, “nada é hoje menos seguro ou claro do que a noção de arquivo” (DERRIDA apud DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 130)<sup>12</sup>. Assim, por mais que me esforce por olhar os arquivos contemporâneos obsessivos de *Hans Peter Feldmann, Gerhard Richter, On Kawara, Rosângela Rennó, Fernando Bryce, The Atlas Group, Christian Boltanski, Hanne Darboven, Susan Hiller e Bernd & Hilla Becker*, por exemplo, ainda acho que temos muito por explorar também no passado e que as obsessões arquivistas não são prerrogativa da contemporaneidade. Apenas se expressam a cada tempo, de sua forma. Cada qual com seus enigmas e mistérios, pois como já disse Heródoto (484-425 a. C.), enigma é o que é lido de uma forma, mas que também pode ser lido de outra<sup>13</sup>. O objeto da História da Arte não é a unidade do período descrito, mas sua dinâmica, o que supõe movimentos em todos os sentidos, tensões e contradições. As obras dos artistas devem ser pensadas dentro deste processo em construção e suas práticas permitem ao espectador, comparar e refletir sob outras premissas a respeito do tempo e da memória. Como potência, a imagem diz, mas a obra não implica apenas o autor, precisa da relação com o espectador, assim como com seus significados. As relações imagem e contexto, imagem e leitura, imagem e mensagem, arte, vida, identidade e memória são descritas e desdobradas por Raúl Antelo (2004).<sup>14</sup>

[...] compreendemos que a história se faz por imagens, mas que essas imagens estão, de fato, carregadas de história. Ela é uma construção discursiva que obedece a duas condições de possibilidade: a repetição e o corte. Enquanto ativação de um procedimento de montagem, toda imagem é um retorno, mas ela já não assinala o retorno do idêntico. Aquilo que retorna na imagem é a possibilidade do passado. Nesse sentido [...], visamos ultrapassar o círculo da subjetividade, potencializando, ao mesmo tempo, a receptividade, que mostra de que modo as formas do passado podem ainda ser novamente equacionadas como 'problema'. O inacabamento de uns remete-nos às outras, mas a impotência delas carrega-se de renovadas forças de sentido. São essas as 'Potências da imagem'. (ANTELO, 2004, p. 09-12)

Obras são lidas e imagens são remontadas em um modo de ler seu tempo. É preciso devolver potências à imagem, devolver potência a uma imagem é dar-lhe uma história e uma crítica. Um pouco disso foi o que tentamos fazer aqui.

11 DIDI-HUBERMAN, Georges, 2012, Op. Cit., p. 146.

12 DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Lisboa: KKYM, 2012, p. 130.

13 MAKOWIECKY, Sandra. Entre territórios: arte e política. In: Maria Virgínia Gordilho Martins e Maria Herminia Oliveira Hernández. (Org.). **Entre territórios**. 1ed. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 65-66.

14 ANTELO, Raul. **Potências da Imagem**. Chapecó: Editora Argos, 2004.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Ninfas**. S.P.: Hedra, 2012.

ANTELO, Raul. **Potências da Imagem**. Chapecó: Editora Argos, 2004.

BORGES, J.L. **O fazedor**. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

Catálogo da Exposição **Arquiteturas pintadas - del renascimento al siglo XVIII**. Comisarios Delfín Rodríguez y Mar Borobia. Museo Thyssen- Bornemisza. 18 octubre 2011 a 22 enero 2012. Madrid. Fundación. Caja Madrid.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. Lisboa: KKYM, 2012.

DE DUVE, Thierry. *Na Cama com Madonna*. In: Revista Concinnitas n. 7. UERJ, 2004, p. 36.

Entrevista disponível em < <http://casa.abril.com.br/materia/30-bienal-de-sp-uma-entrevista-com-o-curador-luis-perez-oramas>>. Acesso em 29 jul.2013.

ECO, Humberto. **Vertigem das listas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MAKOWIECKY, Sandra. Entre territórios: arte e política. In: Maria Virgínia Gordilho Martins e Maria Herminia Olivera Hernández. (Org.). **Entre territórios**. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 65-66.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

### C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

### D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

### E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

### F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

### G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

### H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

### L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

## **M**

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

## **N**

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

## **O**

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

## **P**

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

## **R**

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

## **S**

Saberes Científicos 5

## **U**

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

## **V**

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 